



Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

Exma. Senhora Presidente
da Comissão Parlamentar de Saúde
Deputada Maria Antónia Almeida
Santos

São Bento, 10 de fevereiro de 2012

Assunto: Requerimento com caráter de urgência audição do Presidente do Instituto Português de Sangue e da Transplantação

O Presidente do Instituto Português de Sangue e da Transplantação e o Secretário de Estado da Saúde anunciaram ontem que as reservas de sangue do país estavam à beira de esgotar, particularmente para certos grupos sanguíneos, a saber A e O negativos, cujo stock não chega para mais de dois a três dias se as necessidades de sangue não ultrapassarem os valores médios.

As reservas de outros grupos sanguíneos estão, também, abaixo dos valores habituais, não ultrapassando os 10 dias quando, normalmente, chegam para 20 a 25 dias.

Esta situação pode ter consequências gravíssimas e exige medidas imediatas por parte do governo, nomeadamente, a intensificação das recolhas a partir da multiplicação de postos e equipas para esse efeito. São necessárias medidas extraordinárias e não explicações auto justificativas como as enunciadas pelo

governo. Uma tão acentuada e generalizada falta de sangue não pode resultar apenas do impacto de uma notícia dos últimos dias.

É necessário esclarecer se, atualmente, o volume das recolhas é o indicado ou se, ao contrário, em virtude das restrições orçamentais e da carência de técnicos e outro pessoal, está a verificar-se uma redução do sangue recolhido pelas unidades do IPS.

É necessário avaliar a gestão dos stocks de sangue armazenados no IPST e, também, se há redução do número de dadores, na sequência do fim da isenção das taxas moderadoras recentemente decidida pelo governo.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com caráter de urgência, a Audição Parlamentar do Presidente do IPST pela Comissão Parlamentar de Saúde, com a finalidade de debater a situação atual das reservas de sangue e as razões para a sua quebra acentuada, bem como as medidas necessárias para repor os seus níveis habituais e evitar a repetição de situações como a atual.

O Deputado do Bloco de Esquerda

João Semedo